

## **A integração entre o sustentável e a tradição da comunidade de São João da Aliança-GO**

Rafael Maia Carlos Fonseca

### **Introdução**

No início da colonização e implantação do ciclo de mineração de ouro em Goiás o trabalho era de garimpagem e os povos trazidos para cá como escravos negros como os próprios índios nativos, tornaram-se os principais componentes na colonização do território goiano entre 1722 a 1820. Passado esse período, com a decadência do garimpo, grupos residentes na região norte do estado goiano na tentativa de sobrevivência passou a se dedicar às atividades da lavoura e da pecuária, cuidando da criação de gado de ricos fazendeiros que prosperaram na época da mineração.

O Contato com os índios nativos e os negros foi fator decisivo na formação da cultura do Estado, deixando como legado principal cidades históricas como Corumbá, Pirenópolis e Goiás, antiga Vila Boa e posteriormente capital de Goiás. O início dos povoados coincide com o Ciclo de Ouro, minério amplamente explorado nessa época. Eles prosperaram e hoje são cidades que apresentam, por meio de seu patrimônio, a história de Goiás.

Com a decadência do ouro associado ao não desenvolvimento intensivo de uma agricultura, seja ela, familiar ou um grande agronegócio, deixou sequelas graves na população que acreditou na decadência do ouro ou aqueles que não tinham outra opção a não ser se fixar na própria região. Como exemplo fica claro a formação nas proximidades do atual Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros as cidades de: Cavalcante, São Jorge, Alto Paraíso, São João d'Aliança, entre outros municípios. A população carente de auxílio básico, com más condições de vida urbana, despreza os recursos naturais do cerrado é ainda assoladas pelo desprezo de recursos financeiros do estado. Sem nenhuma grande cidade próxima para o apoio e com próprio abandono do Estado, passou boa parte da segunda metade do século XX vivendo da exploração da terra que até hoje permanece nas populações tradicionais como os quilombolas.

Como o exemplo dos quilombolas pode-se citar os Kalungas que habitam a região próxima a Cavalcante, onde grupos familiares vivem sob a forma de roças com área entre 2.000 a 4.000 m<sup>2</sup>, dependendo do número de moradores envolvidos com a plantação. O plantio inicia-se em outubro e a colheita vai de março a maio. Usam instrumentos manuais, simples, como enxada e foice, e as tarefas são divididas entre homens, mulheres e crianças. Sendo as principais culturas de mandioca, milho, amendoim, melancia, maracujá e cana. E dos produtos nativos como buriti, baru, licuri e catolé são coletados para fazer na maioria das vezes polpas para sucos e picolés. Além das hortas na beira dos rios e córregos, e cultivam pimenta, manjerição e coentro. As frutas são variadas, plantadas nos pomares e nas roças: banana, limão, mamão, abacaxi, laranja, manga, mexerica e melancia.

Um segundo exemplo na mesma região se encontra no distrito do Forte pertencente ao município de São João d'Aliança que além da vida econômica de agricultura de subsistência, vivem da recheada cultura representada em manifestações religiosas fortemente enraizadas em sua população que influencia diretamente no modo de vida de todo município de São João d'Aliança (SJA).

O município de São João D'Aliança possui uma história recente, com moradores advindos de outros estados, com outras culturas e suas tradições. Mas mesmo assim, a população nativa da região sobressai culturalmente por manter e frequentar laços com a sua história, origem e trabalhando para manutenção e continuidade da mesma. Essa manutenção é muita das vezes de forma simples e familiar, tanto na zona rural como nos pequenos distritos, onde são mantidas suas festas e tradições. Festas religiosas ou não, como a Catira, São Sebastião, Caçada da Rainha e Folias de Reis, entre outras. São a floradas em períodos distintos no ano pela comunidade local, que organiza caravanas durante as festas e se locomovem da sede municipal para a zona rural ou entre os distritos para todos possam participar das festividades, em que alguns casos se estendem por vários dias.

No sentido de governança entre as cidades que permeiam o perímetro do parque nacional da chapada dos veadeiros, principalmente SJA está implícito na importância destas festas religiosas e tradicionais como mecanismo de pertencimento da sua própria

população. Atraindo desde a relação econômica ao o turismo histórico, perpassando por tradições religiosas à relação social e política. Nas questões de integração e desenvolvimento regional há sempre a possibilidade que o atrativo saia da esfera regional vá até nacional, esperando para se tornar internacional. O desenvolvimento destes projetos exige em primeiro lugar a organização social das populações para que o processo seja plenamente participativo e as comunidades se sintam engajadas e responsáveis pela conservação dos recursos naturais.

A observação sobre a exploração dos recursos em São João da Aliança é contundente, pois a própria comunidade ainda não está organizada para os benefícios naturais e culturais entre os atrativos naturais, sociais e tradicionais (culturais). Por exemplo, os principais atrativos naturais iminentes do município, não há cobrança para o mínimo de manutenção ou não são divulgados para visitação, sendo que quase a totalidade dos atrativos inventariados é pouco conhecido ou frequentado por um número diminuto de pessoas, geralmente jovens do próprio município ou aqueles praticantes de esportes radicais e de turismo ecológico. Isso quer dizer que a grande maioria dos atrativos recebe visitantes sem nenhum controle, correndo o risco de se degradarem e oferecerem perigo para os visitantes descuidosos.

Com essas informações elabora-se a seguinte pergunta: Como analisar as populações tradicionais sob a ótica ambientalista diante da globalização do século XXI no município de São João D'Aliança (GO)?

Nesta perspectiva busca-se o objetivo de Analisar os impactos ambientais ocorridos nas populações tradicionais, do município de São João D'Aliança (GO), com o intuito de identificar dinâmica sociocultural (em suas tradições) com o advento da sustentabilidade do século XXI. Especificando principalmente relatar as tradições que ocorrem em São João da Aliança; a análise das possibilidades das atividades econômicas com a sustentabilidade da população; e compreender a construção da responsabilidade do culto as tradições, a sustentabilidade com a renda local.

## **Referencial Teórico**

Ao longo da sua história, o homem através de múltiplas experiências e situações vivenciadas, tem alcançado importantes conquistas que o fazem avançar, que elevam

sua dignidade de espécie humana. Acontece que o ritmo das mudanças, a velocidade das descobertas tem crescido em ritmo geométrico, nos últimos 50 anos, tornando obrigatória a consolidação de certos valores, ou então o resgate de valores que apenas são conservados por populações tradicionais; caso contrário podem ser jogadas ao esquecimento conquistas seculares da humanidade. (POPULAÇÕES...,2010)

Nos tempos atuais, a ocupação territorial do interior distante ganhou um sentido totalmente diverso. Para os pobres, é o movimento de fuga das áreas que os grandes proprietários e as empresas vêm ocupando progressivamente. Para os ricos, é um território de conquista. A ocupação territorial se faz em nome da propriedade privada da terra, da relevância econômica da propriedade fundiária como fonte de renda territorial e como instrumento para obtenção de incentivos fiscais e subsídios públicos. (MARTINS p.664)

A expressão aldeia global, reflete a existência de uma comunidade mundial integrada pela grande possibilidade de comunicação e informação. Com os diferentes sistemas de comunicação, uma pessoa pode acompanhar os acontecimentos de qualquer parte do mundo no exato momento em que ocorrem. Uma só imagem é transmitida para o mundo todo, uma só visão. Os avanços possibilitam a criação de uma opinião pública mundial. Nesse contexto de massificação da informação é que surgiu a internet, uma rede mundial de comunicação por computador que liga a quase totalidade dos países. Esse sistema permite troca de informações e é possível conversar por escrito ou de viva voz, mandar fotos e até fazer compras em qualquer país no mundo desde que esteja conectado. (POPULAÇÕES...,2010)

O modelo econômico neoliberal - atualmente em vigor e ainda hegemônico em nível mundial, baseado no princípio da eficiência, no objetivo de maximizar o bem-estar econômico, e na presença do “Estado mínimo”. Estratégia de desenvolvimento local pressupõe ações integradas, nas esferas econômica, sociocultural, ambiental e político-institucional. É sobre esta última que iremos centrar nossa atenção. As questões de governança e gestão ambiental prisma por duas vertentes: A primeira, abrindo novas oportunidades de avanço da cidadania e, a segunda, ampliando espaços para maior transparência e controle social das políticas públicas. (ZAPATA e PARENTE. p.56)

Em um sentido para que influência da globalização vem a proporcionar um sentimento de pertencimento na população em nas suas origens históricas, na sua cultura religiosa e no processo de governabilidade em que a sociedade delega aos seus representantes de não mudar as estruturas tradicionais. Mas com o tempo logo essas raízes culturais passaram a sofrer com a influência globalizante associada primeiramente com a construção da rodovia de integração do estado goiano a Go-118 e depois com o próprio sistema de informações, o turismo, a televisão, internet entre outros. O município de São João da Aliança (SJA) ganha importância turística e consequentemente econômica pois a rodovia que corta pela cidade é a mesma que faz com que a cidade seja a entrada da Chapada dos Veadeiros, nos dias atuais um grande atrativo turístico e místico bem associado e explorado pela cidade de Alto Paraíso-Go.

Muitas vezes a construção social de conceitos e categorias é apoiada em determinados estigmas que os controlam e os direcionam. Por exemplo, na clássica dicotomia entre natureza e cultura, poucos ecossistemas recebem de forma tão intensa o estigma de *natural* como o que é conferido às florestas tropicais. O lado *natureza* do eixo cultura-natureza parece estar fortemente apoiado no imaginário humano nas florestas, idealizadas como um espaço sacralizado, como que livres da influência antrópica. Assim, este estigma considera apenas a *floresta-natureza*, desarticulando-a completamente de uma possível *floresta-cultura*. Este “senso comum” encontra-se presente em numerosas questões ambientais da atualidade, como a conservação e a sustentabilidade, aqui entendidos como parte de um projeto socialmente construído pelos conflitos de interesses, interpretações e escolhas racionais. (OLIVEIRA, 2006. p.5)

A formação cultural de SJA é diversificada, pode-se perceber a cultura tradicional do interior goiano e a cultura globalizada advinda a partir da década de 1990. Mesmo que a ocorrência da globalização seja mais intensa na economia, ela também ocorreu na informação, na cultura, na ciência, na política e no espaço de um modo geral brasileiro tanto na esfera macro como no micro em pequenos municípios. Não se pode pensar, contudo, que a globalização tende a homogeneizar o espaço mundial. Ao contrário, ela é seletiva. Assim, enquanto muitos lugares e grupos de pessoas se globalizam, outros, ficam excluídos do processo. Por esse motivo, a globalização tende

a tornar o espaço mundial cada vez mais heterogêneo. Além disso, ela tem provocado uma imensa concentração de riqueza, aumentando as diferenças entre países e, no interior de cada um deles, entre classes e segmentos sociais.

A globalização do século XXI perpassa a noção da governança podendo analisar as Populações Tradicionais sendo sob a ótica ambientalista. Neste sentido convém lembrar que o novo conceito de Populações Tradicionais é resultante da preocupação que a humanidade passou a ter como o meio ambiente. A análise da conservação dos recursos naturais observou a existência de populações capazes de utilizar o meio natural e ao mesmo tempo conservar tais recursos, estes grupos humanos passaram a ser chamados de "Populações Tradicionais". A ideia de Populações Tradicionais está essencialmente ligada à preservação de valores, de tradições, de cultura.

O conceito de populações tradicionais é comumente alimentado por estereótipos que geralmente as desfiguram no sentido de tratar todos os seus representantes como usuários de tecnologias de baixo impacto ambiental. Ser classificado dentro da categoria de população tradicional não assegura sustentabilidade social ou ecológica ao sistema manejado, assim como ser população não-tradicional não significa necessariamente que o manejo ambiental leve à depleção dos recursos. (OLIVEIRA, 2006. p 6)

A sociedade tradicional não se relaciona genericamente com os grandes sistemas naturais. O homem do mundo da tradição era um observador acurado do seu espaço de vida, atuando a fim de maximizar o aproveitamento da complexidade do ambiente natural, combinando usos diversificados dos sistemas ecológicos. Essa ponderação contribui para a compreensão, por exemplo, das manifestações de um aproveitamento sazonal dos recursos naturais, implicando deslocamentos e mudanças quanto às técnicas de obtenção de alimentos. Muitos grupos, transitando por um “mesmo” sistema natural, apropriavam-se na realidade dos fluxos menores que se desenvolviam com os grandes ritmos dos ecossistemas, no seio dos quais viviam. (WALDMAN, p 75)

Do ponto de vista empírico, é possível identificar populações tradicionais como aquelas que se baseiam no trabalho familiar, visando principalmente ao próprio sustento, embora possam estar vinculadas ao mercado. Outro aspecto específico dessas comunidades é a utilização das chamadas tecnologias de baixo impacto, como o

extrativismo, a pesca e a lavoura de pequena escala, o que possibilita a inclusão de populações indígenas presentes e passadas nesta categoria. Outras características relevantes segundo Diegues (1996) são: a) conhecimento dos recursos naturais, que se reflete na elaboração de estratégias de uso e de manejo, geralmente transferido de geração em geração por via oral; b) noção de território ou espaço onde o grupo se reproduz econômica e socialmente e c) moradia e ocupação desse território por várias gerações. (OLIVEIRA, 2006. p 6)

A simbiose da relação entre as populações tradicionais e o meio ambiente será positiva quando há possibilidade de manter o progresso humano, de maneira permanente até um futuro longínquo. Trata-se, portanto, de concretizar um desenvolvimento econômico sustentável, incrementando o padrão de vida material dos pobres. A pobreza e a miséria são inimigos potenciais do meio ambiente, na medida em que as necessidades de sobrevivência obrigam muitas vezes as populações tradicionais a agredirem o meio ambiente. Para tornar tais populações aliadas na conservação, é necessário incrementar a oferta de alimentos, a renda real, os serviços educacionais, os cuidados com a saúde etc. Isto é, torna-se necessário executar junto com tais populações projetos de desenvolvimento sustentável. (POPULAÇÕES...,2010)

Nos municípios em volta ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros permeiam sentimentos em suas populações que devem ser extintos. Ou seja, fazer com que elas não se sintam excluídas, marginalizadas, pelo fato de terem um sistema econômico e de vida diferentes. E que as pessoas passem a incorporar o fato de serem populações tradicionais como uma opção, como uma forma positiva de vida, e não como algo do destino. O dinamismo destas populações deve levar a tal incorporação, como também a assimilar o que de positivo possam ter outros grupos humanos, sem perder os valores que fazem a essência da sua tradição.

O que é e qual a importância do turismo hoje? Por quê o turismo é, hoje, um fenômeno? O turismo precisa ser predador, voraz no que tange a destruição? Quais os atrativos turísticos mais importantes nos dias atuais: urbanos ou rurais? O turismo faz parte de um modo ou estilo de vida hoje? Essas e outras questões recheiam o universo das dúvidas, dos argumentos, das discussões, dos discursos, das críticas, etc., os quais

instigam a pesquisa que, por sua vez, pretendem chamar a atenção para essa prática e atividade atual mundial, a qual ganha cada vez mais evidência nos estudos de diversos campos do saber científico, sobretudo no âmbito das ciências humanas e sociais. (TURISMO..., 2004)

No momento atual, ou pelo menos desde que o turismo transformou-se num filão econômico, assistimos mudanças na sua natureza. Os tempos em que o turismo significava a chegada das férias para viajar, descansar, conhecer novos lugares e pessoas, ou até mesmo para simplesmente visitar os parentes e amigos distantes ficaram para trás. Em primeiro lugar porque, hoje, o turismo ocorre o tempo todo, isto é, no decorrer do ano (nas férias escolares, nos muitos feriados, nos fins de semana...); não se limita mais ao aproveitamento das clássicas férias de final de ano. (TURISMO..., 2004)

Mas não estaríamos sendo ingênuos e simplistas demais ao negar a relevância do turismo tem hoje no mundo? Sim! Mas isso não significa que tenhamos que concordar que o turismo ocorra à revelia de tudo e de todos. Nesse sentido, pensar no turismo como um importante vetor de desenvolvimento carece pensar no planejamento, ou pelo menos em estratégias como “arma” para conter os dados negativos do turismo. (TURISMO..., 2004)

O turismo, em seus aspectos positivos e como prática e atividade econômica viável, em muitos casos, é visto hoje como uma esperança. Quando as possibilidades de exploração de algumas atividades já não são mais possíveis para uma área, uma cidade, uma região dotada de predicados que de algum modo podem ser aproveitados, eis que aparece aquela chance de ver esse lugar voltar a “ter vida”, o que significa aproveitar certa área e transforma-la em atrativo turístico. (TURISMO..., 2004)

Nesta perspectiva da distribuição da população nos municípios de Goiás surge uma preocupação com migração da maioria da população rural venha a se agrupar na cidade, deixando o campo, perdendo assim a sua tradição e seus costumes. Mas ainda essa idéia não tomou força em SJA, pois deixa de ser associada no caso da distribuição da população no município, pois pouco mudou, devendo ainda possuir população dividida quase pela metade, residindo na área urbana (60,73 %) e na área rural (39,27%) fonte IBGE 2008.



## Metodologia

A dialética do conhecimento científico tem a ideia de movimento: as coisas são observadas e estão em constante transformação. Nessa tentativa de perceber as principais tendências dessas transformações é analisado o resgate da dialética da natureza com a dialética da sociedade. O método é perceber essas transformações, ou seja, a transformação se dá por que a história está em movimento e o homem é o resultado de suas experiências, no conjunto de forças, contradições e velocidades. Interessa-nos enfocar agora os conceitos mais próximos ao instrumental dialético que, por isso, formam, por assim dizer, o pano de fundo ou subjacente de termos que dão coerência suficiente a este modo de ver as coisas e suas mutações.

A predileção por esse ponto de vista metodológico seria parcialmente o resultado da “força” sistêmica dos sistemas modernos que aperfeiçoam até o extremo sua capacidade de organização interna e concomitantemente sua capacidade de resposta a conflitos perturbadores. (Demo p.149)

A impossibilidade de a realidade social evoluir para uma estática, que nos obrigaria a adotar o ponto de vista metodológico privilegiante do equilíbrio social orgânico, estaria, sobretudo, garantida pelo conflito social. O conflito já foi muito decantado e muito impugnado, conforme a orientação teórica. A orientação dialética parte do ponto de vista de que toda formação social contém contradições internas suficientes para ser historicamente superável. A situação predominantemente conflituosa da realidade social pertence à sua condição de normalidade histórica. (Demo p.150)

Ao dizermos que toda formação social contém contradições internas suficientes para ser historicamente superável, supomos que a possibilidade de superação não precisa ser imposta de fora. Pelo contrário, pertence à própria estrutura interna da realidade social a capacidade de gerar sua superação, assim como não é necessário que se mate uma pessoa para que ela morra. Todo homem morre porque tem dentro de sua própria estrutura a processualidade imanente. Essa discussão se tornou mais evidente, quando se pretendeu afirmar que as tribos primitivas não teriam dentro delas tendência imanente à mudança. Somente sob pressão externa — uma

guerra, uma inundação, uma peste, um terremoto etc — tais sociedades seriam compelidas a mutações; todavia, mesmo nestes casos, não adotariam padrões novos de formação social, mas voltariam a repetir os anteriores. (Demo p.151)

Esta questão não é simples, mas cremos que não foge a uma explicação dialética, tanto porque seria mister explicar o motivo pelo qual outras tribos evoluíram, dando origem às civilizações modernas, como porque o conceito comparado de tempo é muito relativo. Comparando-se com a mutação febril a que estão submetidas as sociedades modernas, podemos ter a impressão de que as antigas são paradas. Dentro do contexto do fenómeno humano, todavia, essa impressão se desfaz e permanece a possibilidade de supormos nas tribos mais primitivas condições internas suficientes de superção histórica, apenas ainda não acionadas em ritmo mais veloz pelos condicionamentos socio-históricos. (Demo p.152)

A realidade social continuamente se desdobra e se movimenta; está sempre em fermentação. (...). O presente não é um momento, nem uma época, mas apenas a separação entre o passado, já terminado, e o futuro, sempre aberto (...)A processualidade indica a mobilização constante da realidade, não, porém, uma direção predeterminada, que a faria sempre progressiva, ou regressiva, ou circular. É, assim, as condições históricas concretas que determinam a direção da história, não um esquema invariante atemporal. (Demo p.146)

Os procedimentos metodológicos utilizados consistiram-se na organização e na comparação entre a base de dados referenciais com a coleta de dados de campo, comparação feita da seguinte forma:

1 – Parte teórica;

- Leitura e análise de recortes de imprensa,
- Leitura e discussão de obras da historiografia nacional e estrangeira,
- Análise da teoria e metodologia da sociologia

2 – Parte Prática;

- Análise da abordagem *in loco* da coleta,

- Comparação nas relações entre os grupos sociais e o mundo natural na região do município de São João da Aliança,
- Entendimento de uma visão crítica da sociedade brasileira e dos problemas ambientais na atualidade.

A ideia de processo não inclui a de progresso; pode ser também a de regresso. Este ponto será importante para o equacionamento da dialética, que muitos autores julgam sempre progressiva, seguindo a ideologia de progresso, típica do século passado. O importante é frisar que o movimento é o ponto de partida e de chegada, de tal forma que a estabilidade social deveria ser captada a partir do enfoque de uma forma de movimento, não de sua ausência. A inércia social, por exemplo, será definida como processo em formação, não como situação originária já dada a partir de alguma tendência básica social à estática. (Demo p.146)

Foram utilizados resultados do levantamento disponibilizado pelo IBGE, bem como informações disponíveis na literatura especializada. Além de entrevista com a população do município, que gerou uma coleta de dados possibilitando o entendimento da estrutura organizacional da gestão.

Ao produzir esta pesquisa, tem a preocupação do crescimento populacional no Centro-Oeste brasileiro, com a atuação de Goiás. Com uma visita através dos dados mais relevantes entre as cidades do Entorno do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros. Pode se chegar à cidade escolhida de São João da Aliança, devido a sua magnitude de crescimento acelerado populacional e por chamar atenção ambiental devido a seu crescimento na proximidade do Parque.

Para o entendimento sobre o processo histórico ambiental na cidade de São João da Aliança, foi feito um levantamento de sua formação pela pesquisa oral: com conversas e entrevistas informais com os primeiros habitantes da região, dos recém-chegados e também dos funcionários da prefeitura. As entrevistas ocorreram pela informalidade, pois a população tem receios da proporção que poderia ser tomada com as informações coletadas. Como retaliações políticas e talvez até ataques contra a sua própria integridade física.

Por ser uma opção de melhor visibilidade e aceitação da população, as informações foram coletadas pela parte da manhã e em dias úteis (segunda à sexta), com auxílio de pessoas ligadas à prefeitura, em que indicava os melhores caminhos para os registros. Contudo, informando quem poderia ser entrevistados e locais adequados para uma melhor coleta.

Após entrevistas o retorno à cidade teve o cunho de observar a paisagem, visita e observação in loco, com a percepção nas transformações ocorridas após ação antrópica.

Em busca de conteúdo bibliográfico sobre o tema, foram às visitas as bibliotecas da Universidade de Brasília, Universidade da Católica de Brasília e arquivos de revistas e comunicados, adquiridos junto a funcionários da prefeitura.

E através das fontes jornalísticas dos grandes jornais de Formosa, Goiânia e Brasília. Foram coletadas as principais informações que relatam a construção histórica, política, econômica e social da região que compreende hoje o município de São João da Aliança.

Com a visita ao arquivo público nacional, buscou informações sobre a formação (histórico, econômico e social) de Brasília para uma base de comparação, interferência e influência no município de São João da Aliança. Em 2010/2011 foram definidas as metas, avaliado o cronograma de trabalho, reunido e classificado o material, o desenvolvido de análises, a organização de novos estudos, a redação de textos e um novo aprendizado na pesquisa em Sociologia.

## **Discussão:**

A história de São João D'Aliança é atrelada ao distrito do Forte, às margens do Córrego Capetinga. No princípio do século XX, o município tinha como sede o forte e o seu distrito era chamada de Arraial Capetinga, que passou a ser São João da Capetinga, devido à construção da Igreja Católica de São João Batista e as casas passaram a ser construídas ao redor. Durante a Era Vargas o povoado foi elevado à categoria de Vila e o nome foi substituído por São João D'Aliança. Sendo a sede o do município transferida do Forte para São João D'Aliança.

Apesar de ter sido uma importante região do estado de Goiás (caminho de bandeirantes e colonizadores) muitas das construções existentes no município já sucumbiram ao tempo e hoje não existem mais. A sede municipal é relativamente nova e, portanto não apresenta ou apresentou edificações seculares, mas no município existem antigas estradas construídas por bandeirantes e usadas durante o ciclo do ouro na região. Este patrimônio histórico deve ser mais bem levantado para se saber o que sobrou e o que poderá ser aproveitado como monumentos testemunhos em roteiros de turismo histórico.

O município possui uma rica história, representada pela ocupação em séculos passados principalmente por possuir resquícios e sinais de passagens de bandeirantes e exploradores. Do passado, persiste o rico folclore e a diversidade de populações colonizadoras, somando ainda sua rica diversidade de paisagens e atrativos. Demonstrando assim o município de São João D'Aliança em evidência e como excelente receptor de visitantes da região do Nordeste Goiano e da Chapada dos Veadeiros.

A antiga sede e hoje do distrito do Forte abriga uma parcela da população do município de negros descendentes de ex-escravos fugidos das grandes fazendas da região goiana. Estão em processo para se tornar quilombolas, por ter entre outros motivos a herança genética dos antigos moradores, o difícil acesso a região e com isso a manutenção das tradições dos costumes dos antigos escravos. Como alimentação a base de mandioca, feijão e milho. Tradições em suas histórias e festas típicas como a mais famosa a Caçada da Rainha.

Na década de 1970 houve migrações de oriundas da Bahia e do sul de Minas Gerais. Em boa parte desse contingente era de mineiros atrás de pedras preciosas, de carvão mineral e vegetal. Com a proibição do uso e manejo das terras na região do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, os mineiros se deslocaram para o município de São João da Aliança. Pois no município as terras eram desvalorizadas e de fácil acesso. Os mineiros desmataram boa parte das terras que adquiriram, exploraram ao máximo e venderam para novos migrantes; agora da região do sul do país, que até hoje

são os grandes produtores da região. Neste contexto, o desmatamento, produção de carvão e especulação de terras continua até os dias atuais.

Em sua história percebe-se que o município constitui a sua economia a atividades produtivas ligadas ao desenvolvimento da agropecuária (principalmente ao gado de corte), monocultura de grãos (soja e milho) e a extração de manganês, exploração do carvão e o turismo ambiental.

Na última década o turismo triplicou em São João da Aliança. Uma das justificativas é o sentido de sobrevivência. Pois a cidade sofre com o grande número de desempregados, falta de mão-de-obra especializada, a monocultura cada vez mais mecanizada e com a fiscalização mais efetiva na produção ilegal de carvão. E com isso a necessidade de sobreviver, se espelhou nas cidades próximas a Chapada, São Jorge e Alto Paraíso que apostaram no turismo e deram certo, tanto a população como os administradores locais perceberam na potencialidade do turismo ambiental e cultural para uma alternativa de sobrevivência e do crescimento econômico.

A cultura em SJA é forte principalmente de origem afro-religiosa, como festas religiosas, catira, folias, ladainhas e caçada da rainha advém do período Imperial e perpassa aos dias atuais. Empresários no ramo de alimentação e hotelaria estão em expansão, já com uma visão e preocupação de sustentabilidade social e ambiental, pois a população (o turista ambiental) que passa a frequentar de forma mais efetiva o local, exige os requisitos mínimos de preservação e conservação no meio a ser visitado. Aqueles que não se enquadram já não são maioria. Mais ainda a falhas, uma delas é a falta do incentivo da parte de gestão pública da região.

O município de São João D'Aliança possui uma história recente, mas devido à população frequentar e manter laços, às vezes familiares, na zona rural e pequenos distritos, são mantidas suas festas e tradições. Festas religiosas ou não, como a Catira, São Sebastião, Caçada da Rainha e Folias de Reis, entre outras, são mantidas pela comunidade local, que organizam caravanas durante as festas e se locomovem da sede municipal para a zona rural ou distritos para participarem das festividades, algumas se estendendo por vários dias.

A Catira musica e dança regional do cerrado onde violeiros cantam seus versos de forma continua quase um repente nordestino, com versos relacionados ao amor, questões da terra, da realidade vivida no campo ou na cidade, aos costumes ou aos problemas locais; enquanto os catireiros sapateiam e batem palmas de forma ritmada à canção e a intenção que o violeiro impõe da marcação da viola. Com roupas caracterizadas a de vaqueiro e botas capazes de tirar do chão o som forte do sapateado. Os catireiros, dispostos em duas filas, vão-se alternando dois a dois, em uma coreografia que sugere segundo o trabalho pesado com a terra e o plantio. A Catira acontece nas manifestações culturais como a Folia de Reis, a Festa do Divino, tanto quanto sem qualquer reunião festiva.

A maioria das festas existentes no cerrado goiano advém da religiosidade da colonização portuguesa. Entre as festas do interior goiano, destaca a festa de São Sebastião. Nesta festa tem o costume os moradores de fazer visitas aos seus vizinhos onde se dança catira, reza-se o bendito da mesa antes da refeição oferecida pelo dono da casa e em seguida cantam-se as ladainhas. Os homens conduzem a romaria cantando e tocando, enquanto as mulheres são responsáveis pela alimentação e ornamentação dos altares. A festa dura cerca de uma semana e várias casas são visitadas durante esse período.

A Caçada da Rainha é uma festa ligada a abolição da escravatura com o fim do império brasileiro. Festa tradicional do imaginário das populações tradicionais negras que traz a lenda, onde a princesa Isabel, depois de assinar a Lei Áurea, ficou receosa do seu pai, Dom Pedro II, na volta para o Brasil não concordou com seu ato. Então a princesa vai se esconder, então, na mata ao saber da volta do imperador ao Brasil. Dom Pedro, ao contrário, ficou feliz com a libertação dos escravos e ordenou que a guarda real promovesse uma caçada à Princesa Isabel para trazê-la de volta para casa. Seguindo as tradições, a princesa é procurada em todos os lugares, pelo cerrado, após a sua descoberta, em seguida, ela é recebida com muita festa e misegenada com traços portugueses e africanos, mais propriamente uma festa brasileira.

No sentido de governança entre as cidades que permeiam o perímetro do parque nacional da chapada dos veadeiros, principalmente SJA está implícito na importância

destas festas religiosas e tradicionais como mecanismo de pertencimento da sua própria população. Atraindo desde a relação econômica com o turismo histórico, tradições religiosas a relação social e com a política nas questões de integração e desenvolvimento regional, com atrativo regional, nacional e o mesmo internacional. O desenvolvimento destes projetos exige em primeiro lugar a organização social das populações para que o processo seja plenamente participativo e as comunidades se sintam engajadas e responsáveis pela conservação dos recursos naturais.

No sentido da globalização podem-se antever situações de transformação e desgaste da rica cultura. Como que já ocorreu em outras regiões, como por exemplo, a cidade de Pirenópolis, a perda significativa da sua história, com o fim dos casarões, transformação da tradição e do costume local, que inicialmente foi o ponto atrativo da região, se perde para cultura globalizada. Onde o comércio e a vida da cidade do interior se transforma as necessidades e ao capital externo. Deixando de valorizar o que tem de melhor, o seu povo e o seu legado.

A agência de desenvolvimento local é, pois, o exemplo concreto de uma nova institucionalidade, resultante da articulação e parceria institucional, transformando-se em fator de desenvolvimento e sustentabilidade dos processos locais. A parceria que incorpora ou envolve entidades tão importantes como às universidades, centros de pesquisa públicos e privados locais, nacionais e/ou internacionais, instituições financeiras, de capacitação, assessoria empresarial e de informação de mercados. (ZAPATA e PARENTE. p. 45)

A observação sobre a exploração dos recursos em São João da Aliança é contundente, pois a própria comunidade ainda não está organizada para os benefícios naturais e culturais entre os atrativos naturais, sociais e tradicionais (culturais). Ainda não há nenhum incentivo de capital externo na região, que sempre tem dois lados o de preservar ou de trazer a transformação e muitas das vezes o aniquilar com a cultura local

As falhas no como atuar no meio ambiente ainda persiste, por exemplo os principais atrativos naturais iminentes do município, como cachoeiras, não há cobrança para o mínimo de manutenção ou então não são divulgados para visitação, sendo que



quase a totalidade dos atrativos inventariados é pouco conhecida ou frequentada por um número diminuto de pessoas. Geralmente os frequentadores são em sua maioria jovens do próprio município ou aqueles praticantes de esportes radicais e de turismo ecológico. Isso quer dizer que os atrativos recebem visitantes sem nenhum controle, correndo o risco de se degradarem e oferecerem perigo para os visitantes descuidosos.

As agências de desenvolvimento local respondem a um novo enfoque de desenvolvimento econômico territorial, baseado essencialmente em um melhor aproveitamento do potencial de recursos endógenos. Trata-se de um novo instrumento de promoção econômica e de desenvolvimento produtivo e empresarial territorial, criado de forma concertada entre agentes públicos e privados locais. Por isso, seu financiamento e viabilização dependem também de aportes públicos, além dos aportes das associações, organizações empresariais, entidades financeiras públicas e privadas, nacionais ou internacionais. Conseqüentemente, sua estrutura administrativa deve ser flexível, em função das especificidades da região e do seu nível de desenvolvimento, e configurada através da representação dos diferentes atores. (ZAPATA e PARENTE. p. 45).

A sua população pede o quanto antes uma lei municipal vinculada à secretaria de educação e cultura que fosse praticada sobre suas tradições e pelo pertencimento do seu povo. Para incentivo e perpetuação aos seus moradores e seus descendentes, a continuidade de sua história, justificando o porquê das manifestações existem do surgimento e pratica de suas festas da sua cultura. E para isso a preservação e conservação é de essencial para SJA.

A justificativa de uma cobrança é feita para segurança, organização e manutenção do meio natural, por exemplo, seriam sanitários, coletores de lixo, além das outras estruturas de apoio como alimentação, serviços de guia e segurança do empreendimento. Como também a seleção e padroniza, pois, normalmente, quando se paga para entrar, o empreendimento é mais valorizado e o público procura encontrar opções de maior qualidade. Por esta razão, quando se cobra entrada, o empreendimento deve oferecer algo mais que a simples permissão de acesso ao atrativo, e sim serviços de qualidade, alimentação e venda de produtos nativos, artesanatos.

O melhor caminho para enfrentar esses problemas é buscar um processo de articulação crescente, a partir do reconhecimento dessas dificuldades e do envolvimento e exposição das instituições à comunidade. Como criar artifícios a que venha atrair o turista para o crescimento econômico. Fazer convênios: com a população local atribuindo ao nativo responsabilidades para a sua manutenção e prosperidade, organizando entre os empresários uma melhor estrutura (entre esportes, lazer e as festividades culturais) para utilização do meio natural, com agências de viagens e turismo para uma exploração organizada e estruturada do turismo, com organizações não governamentais (ONGs) ligadas ao meio ambiente para parcerias de divulgação e fiscalização do meio a ser utilização pelo homem e com as universidades para abrir o espaço a estudos científicos e aprimoramento das técnicas de captação de recursos para sustentabilidade. A articulação institucional, portanto, é um processo, na medida em que busca construir consensos, administrar conflitos e firmar parcerias de apoio ao desenvolvimento local, criando uma ambiência favorável ao desenvolvimento institucional no interior das organizações e para a construção de novas institucionalidades.

Primordial seria a uma revisão nas leis municipais (dentro da educação e cultura) para destinação de verbas públicas e de incentivo para o privado, legitimando o patrimônio cultural e para sua própria continuidade. Para atrair investimentos externos com a tradição local tem que fazer com que a população não perca gradativamente seus costumes e suas tradições rurais, como por exemplo: o artesanato, a cachaça, a rapadura, farinha, festas populares e folclóricas. E que demonstre potencial para desenvolver o aproveitamento de frutos domésticos e silvestres. O novo conceito de Populações Tradicionais é resultante da preocupação que a humanidade passou a ter como o meio ambiente.

A construção do desenvolvimento mais humano, com mais sustentabilidade, exige inovação, experimentação, protagonismo da cidadania, e, especialmente, a efetivação de uma nova relação Estado-sociedade, na qual a ética, a transparência e o controle social estejam sempre presentes. Uma população tradicional, na análise ambientalista que ora fazemos, pode ser tão moderna quanto uma população urbana; o que interessa é a sua relação conservacionista com o meio ambiente.

Pode-se trazer como expectativa para a sociedade do século XXI, que as populações tradicionais têm um valor significativo para manutenção equilibrada ou sustentável entre o homem e o meio natural, pois se o homem neste século não se tornar um conservacionista, colocará em risco a sua própria sobrevivência.

## **Conclusão:**

Apesar de ter sido uma importante região do estado de Goiás (caminho de bandeirantes e colonizadores) muitas das construções existentes no município já sucumbiram ao tempo e hoje não existem mais. A sede municipal é relativamente nova e, portanto não apresenta ou apresentou edificações seculares, mas no município existem antigas estradas construídas por bandeirantes e usadas durante o ciclo do ouro na região. Este patrimônio histórico deve ser mais bem levantado para se saber o que sobrou e o que poderá ser aproveitado como monumentos testemunhos em roteiros de turismo histórico.

O município possui uma rica história, representada pela ocupação em séculos passados principalmente por possuir resquícios e sinais de passagens de bandeirantes e exploradores. Do passado, persiste o rico folclore e a diversidade de populações colonizadoras, somando ainda sua rica diversidade de paisagens e atrativos. Demonstrando assim o município de São João D'Aliança em evidência e como excelente receptor de visitantes da região do Nordeste Goiano e da Chapada dos Veadeiros.

A sede municipal, devido à condição histórica de falta de incentivo do governo estadual, se apresenta com núcleo urbano reduzido, relativamente bem cuidado, limpo e habitado por população ordeira e receptiva. Faltam melhores condições sanitárias entre outras necessidades básicas, o que não difere de outros municípios da região do Nordeste Goiano. Os maiores diferenciais existentes no município, sem dúvida, são, os inúmeros atrativos naturais, representados principalmente pelas inúmeras cachoeiras e mirantes.

O crescimento populacional e conseqüentemente econômico pode trazer fatores positivos para sustentabilidade urbana e os impactos ambientais, sociais indesejáveis no

espaço. Desde que monte estratégias de sustentabilidade. Entendendo a regulamentação do uso e da ocupação do solo urbano em promoção nas melhorias das condições de vida, com mudanças no padrão de consumo da cidade, acabando com os desperdícios e fomentando o desenvolvimento de tecnologias vitáveis a estimular a aplicação de instrumentos econômicos dos recursos naturais visando a sustentabilidade urbana.

A especulação imobiliária afugentou e retirou de suas propriedades os antigos residentes, restando ainda alguns remanescentes, principalmente em áreas de pouca qualidade de solo ou de difícil acesso, como as pequenas glebas de terras nas escarpas da Serra do Forte e do Vale do rio Paranã. Ainda, assim, continuam a receber pressões para desocupação destas glebas ou enfrentam problemas fundiários, devido à falta de documentação das mesmas.

Devido ao município estar incluso na Região da Reserva da Biosfera do Cerrado, título que será conferido pela Organização das Nações Unidas para a educação, à ciência e a cultura. UNESCO à região, ser integrante da área de abrangência da Chapada dos Veadeiros. E por estar muito próximo de Brasília, São João D'Aliança com sua população e sua biodiversidade, tem a real vocação para que sejam desenvolvidos projetos, de sustentabilidade ambiental, social e econômica do município.

Mesmo assim se não houver uma gestão participativa em prol de toda a comunidade. o município de São João da Aliança poderá perder o controle sustentável da sua comunidade, fazendo com que a população venha de forma gradativamente esquecer seus valores, costumes e tradições urbanos/rurais, como o artesanato, elaboração de produtos rurais (cachaça, rapadura e farinha, etc.), festas populares e folclóricas, pelo dinamismo da globalização, especulação imobiliária e atrativos de cidades maiores que a estão próximas.

## Referenciais:

DEMO, Pedro, Metodologia científica em ciências sociais, São Paulo. Atlas. 1981

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 21. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1989. 158p. : il.

MARTINS, Jose de Souza. NOVAIS, Fernando A. **História da Vida Privada no Brasil: contratos da intimidade contemporânea/ coordenador geral**. SCHWARCZ, Lilian Moritz Coordenadora do volume 4. Capítulo a vida privada nas áreas de expansão da sociedade brasileira.

OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de. **Mata Atlântica, Paleoterritórios e História Ambiental**. III Encontro da ANPPAS. Brasília, Maio, 2006.

POPULAÇÕES Tradicionais. Disponível em:  
<<http://www.ibama.gov.br/resex/pop.htm>>. Acesso em 20 dezembro de 2010.

TURISMO. Disponível em:  
<[http://www.cibergeo.org/agbnacional/VICBG2004/Eixo1/e1\\_cont406.htm](http://www.cibergeo.org/agbnacional/VICBG2004/Eixo1/e1_cont406.htm)>, acesso em 15 de Setembro de 2004.

WALDMAN, Mauricio. **Meio ambiente & antropologia**; coordenação José de Ávila Aguiar Coimbra. São Paulo. Editora Senac. São Paulo, 2006. p.75

ZAPATA, Tânia. PARENTE, Silvana. **O Desenvolvimento Institucional e a Construção de Parcerias para o Desenvolvimento Local**. Artigo do Projeto BNDES-Desenvolvimento Local-Cooperação Técnica do PNUD. Maio/2002.

Outras fontes:

<http://www.ibama.gov.br/unidades/apas>

<http://www.infobrasilia.com.br/entorno.htm>

<http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/>